



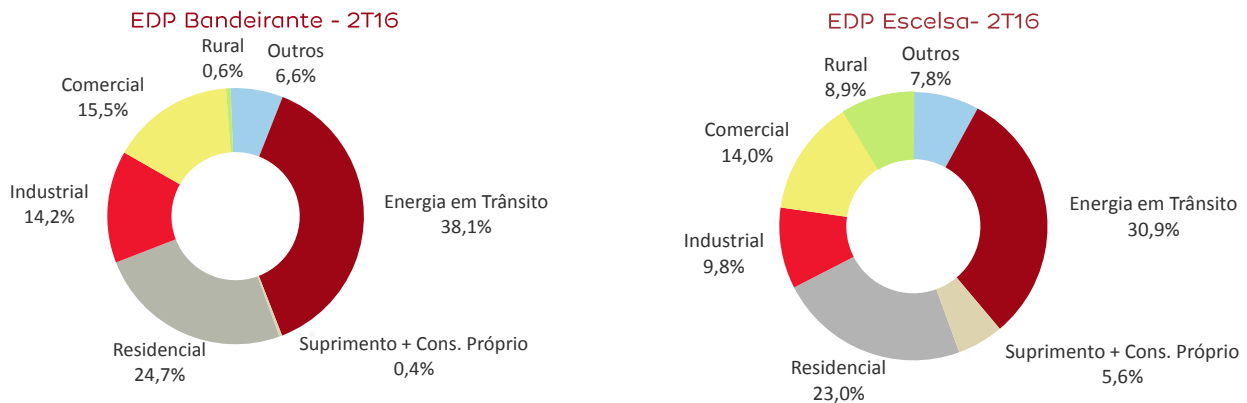
São Paulo, 13 de julho de 2016 – A EDP Energias do Brasil S.A. (BM&FBOVESPA: ENBR3) divulga as informações referentes ao mercado de energia elétrica do segundo trimestre de 2016 (2T16) e no acumulado do primeiro semestre de 2016 (6M16) dos segmentos de atuação da Companhia e de suas controladas.

Distribuição | 2T16 vs. 2T15

Evolução do Mercado

	Volume (MWh)		Var. % 2T16/ 2T15	Volume (MWh)		Var. % 2016/ 2015	Clientes (unid.)		Var. % 2016/ 2015
	2T16	2T15		6M16	6M15		2016	2015	
EDP BANDEIRANTE									
Residencial	900.335	870.205	3,5%	1.807.162	1.805.341	0,1%	1.629.023	1.601.386	1,7%
Industrial	516.862	599.790	-13,8%	997.125	1.178.005	-15,4%	12.383	12.533	-1,2%
Comercial	567.025	558.555	1,5%	1.148.602	1.164.774	-1,4%	121.814	119.543	1,9%
Rural	20.900	20.418	2,4%	41.345	42.812	-3,4%	7.974	8.004	-0,4%
Outros	241.006	232.652	3,6%	463.198	458.486	1,0%	13.713	13.248	3,5%
Energia Vendida Clientes Finais	2.246.128	2.281.619	-1,6%	4.457.432	4.649.418	-4,1%	1.784.907	1.754.714	1,7%
Suprimento	11.215	11.191	0,2%	21.827	22.653	-3,6%	2	2	0,0%
Energia em trânsito (USD)	1.391.160	1.339.446	3,9%	2.767.148	2.733.563	1,2%	227	171	32,7%
Clientes Livres	1.333.697	1.282.386	4,0%	2.651.542	2.617.590	1,3%	225	169	33,1%
Concessionárias	57.464	57.060	0,7%	115.606	115.973	-0,3%	2	2	0,0%
Consumo próprio	1.582	1.566	1,0%	3.178	3.276	-3,0%	167	166	0,6%
Total Energia Distribuída	3.650.085	3.633.822	0,4%	7.249.585	7.408.910	-2,2%	1.785.303	1.755.053	1,7%
EDP ESCELSA									
Residencial	580.645	545.747	6,4%	1.231.994	1.195.359	3,1%	1.168.500	1.134.085	3,0%
Industrial	246.881	281.379	-12,3%	500.302	560.722	-10,8%	11.682	11.966	-2,4%
Comercial	354.386	360.806	-1,8%	761.623	776.141	-1,9%	121.604	121.060	0,4%
Rural	223.377	202.116	10,5%	428.736	433.930	-1,2%	180.336	175.005	3,0%
Outros	197.616	179.951	9,8%	406.630	371.570	9,4%	13.356	11.441	16,7%
Energia Vendida Clientes Finais	1.602.904	1.569.999	2,1%	3.329.285	3.337.721	-0,3%	1.495.478	1.453.557	2,9%
Suprimento	138.959	143.399	-3,1%	289.196	312.075	-7,3%	1	1	0,0%
Energia em trânsito (USD)	779.910	1.029.124	-24,2%	1.556.885	2.079.520	-25,1%	129	78	65,4%
Clientes Livres	767.302	1.025.490	-25,2%	1.526.587	2.072.320	-26,3%	109	58	87,9%
Concessionárias	12.608	3.635	246,9%	30.298	7.200	320,8%	1	1	0,0%
Consumo próprio	2.124	1.938	9,6%	4.311	4.203	2,6%	209	214	-2,3%
Total Energia Distribuída	2.523.897	2.744.461	-8,0%	5.179.678	5.733.519	-9,7%	1.495.817	1.453.850	2,9%
DISTRIBUIÇÃO									
Residencial	1.480.979	1.415.952	4,6%	3.039.156	3.000.700	1,3%	2.797.523	2.735.471	2,3%
Industrial	763.743	881.169	-13,3%	1.497.428	1.738.727	-13,9%	24.065	24.499	-1,8%
Comercial	921.410	919.361	0,2%	1.910.225	1.940.915	-1,6%	243.418	240.603	1,2%
Rural	244.277	222.534	9,8%	470.081	476.741	-1,4%	188.310	183.009	2,9%
Outros	438.622	412.603	6,3%	869.828	830.056	4,8%	27.069	24.689	9,6%
Energia Vendida Clientes Finais	3.849.032	3.851.618	-0,1%	7.786.717	7.987.139	-2,5%	3.280.385	3.208.271	2,2%
Suprimento	150.174	154.590	-2,9%	311.023	334.728	-7,1%	3	3	0,0%
Energia em trânsito (USD)	2.171.070	2.368.570	-8,3%	4.324.033	4.813.083	-10,2%	356	249	43,0%
Clientes livres	2.100.999	2.307.875	-9,0%	4.178.129	4.689.910	-10,9%	334	227	47,1%
Concessionárias	70.071	60.695	15,4%	145.905	123.173	18,5%	3	3	0,0%
Consumo próprio	3.705	3.504	5,7%	7.489	7.480	0,1%	376	380	-1,1%
Total Energia Distribuída	6.173.982	6.378.283	-3,2%	12.429.263	13.142.429	-5,4%	3.281.120	3.208.903	2,3%
Notas:									
Outros = Poder público + Iluminação pública + Serviço público									
USD = Uso do Sistema de Distribuição									

Consumo por Classe (MWh)



Mercado Cativo

Energia vendida a clientes finais: manteve-se estável (-0,1%) influenciada pelos fatores climáticos, com exceção da classe industrial que apresentou elevada redução de consumo. No acumulado do ano, a energia vendida a clientes finais apresentou redução de 2,5%, refletindo a queda do consumo das principais classes, mais acentuada no 1T16, influenciadas pela desaceleração da economia e pelos aumentos tarifários de energia elétrica ocorridos ao longo de 2015.

- Residencial e Comercial:** o consumo das classes residencial e comercial avançaram 4,6% e 0,2%, respectivamente, resultante das altas temperaturas que atingiram os estados de São Paulo e do Espírito Santo no trimestre (com maior intensidade nos meses de abril e maio), do aumento do número de dias de faturamento e da mudança da bandeira tarifária¹ para a tarifa “verde” em todo o trimestre. No acumulado do ano, o consumo da classe residencial avançou 1,3% enquanto a classe comercial apresentou redução de 1,6%, impactada pelas migrações e pela desaceleração da economia. No acumulado do ano, o desemprego² atingiu 11,2%, o rendimento médio real³ apresentou redução de 2,7% que, somados ao avanço da inflação⁴ (IPCA: 8,84%), contribuíram para a redução do poder de consumo.

EDP Bandeirante: o consumo da classe residencial e da classe comercial avançaram 3,5% e 1,5%, respectivamente, refletindo o aumento das temperaturas médias no Estado de São Paulo no mês de abril em comparação com o mesmo período do ano anterior (+2,5º Celsius em São José dos Campos). Adicionalmente, para a classe comercial, dois fatores impactaram o consumo: (i) maior número de dias médios faturados (+2,0 dias no 2T16 e +2,1 dias no 1S16); e (ii) 26 migrações de clientes do mercado cativo para o mercado livre (dois no 4T15, dois no 1T16 e 22 no 2T16). Excluindo o efeito destas migrações, a classe comercial apresentaria um avanço de 2,7% no 2T16.

EDP Escelsa: o consumo da classe residencial avançou 6,4%, enquanto o da classe comercial reduziu 1,8%. Na classe residencial, o resultado foi impactado positivamente pelo maior número de dias médios faturados (+2,0 dias), expansão do número de unidades consumidoras (3,0%) e altas temperaturas registradas na cidade de Vitória nos meses de abril e maio (+1,5º C e +1,3ºC, respectivamente). Adicionalmente, na classe comercial ocorreram 33 migrações de clientes do mercado cativo para o mercado livre (um no 4T15, sete no 1T16 e 25 no 2T16). Desconsiderando o efeito das migrações, o avanço seria de 1,0%.

¹ Sistemas de bandeiras, aplicado por todas as concessionárias/permissionárias conectadas ao Sistema Interligado Nacional – SIN, visa sinalizar aos consumidores os custos reais da geração de geração;

² Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílios (Pnad) Contínua- Junho/16;

³ Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílios (Pnad) Contínua –Junho/16;

⁴ Fonte: IBGE. Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA- Junho/16;

Consumo por cliente

O consumo por cliente residencial apresentou aumento de 1,4% e 3,1% na EDP Bandeirante e na EDP Escelsa, respectivamente, refletindo o aumento das temperaturas já mencionado. No acumulado do ano, o consumo da classe residencial reduziu 2,0% e 0,2%, na EDP Bandeirante e na EDP Escelsa, respectivamente, resultante da desaceleração da economia (aumento do desemprego e queda do nível médio de renda mensal) e os aumentos tarifários ocorridos ao longo de 2015, conforme já mencionado.

Classe Residencial	Consumo por Cliente (kWh)		Var. % 2T16 2T15	Consumo por Cliente (kWh)		Var. % 2016/ 2015
	2T16	2T15		6M16	6M15	
EDP Bandeirante	184,5	181,9	1,4%	185,7	189,5	-2,0%
EDP Escelsa	165,9	160,8	3,1%	176,6	177,1	-0,2%

- Industrial:** redução de 13,3%, em função da retração da produção industrial. No acumulado do ano, a redução foi de 13,9%.

EDP Bandeirante: retração de 13,8%, resultante da contração da produção industrial em São Paulo (redução de 9,8⁵, de janeiro a maio de 2016, com destaque para a queda de 24,1% no setor de veículos automotores). No acumulado do ano, o recuo foi de 15,4%. Adicionalmente, destaca-se a migração de 33 clientes para o mercado livre (um no 4T15, nove no 1T16 e 23 no 2T16) e o retorno de dois clientes para o mercado cativo. Excluindo esses efeitos, a classe industrial teria recuado 8,6% e 11,9%, no 2T16 e no 1S16, respectivamente.

EDP Escelsa: retração de 12,3% e 10,8%, no 2T16 e no 1S16, respectivamente, reflexo da desaceleração da economia nacional e das migrações de 18 clientes do mercado cativo para o mercado livre (um no 4T15, um no 1T16 e 16 no 2T16). Desconsiderando o efeito das migrações, a redução da classe seria de 8,1% e 8,7%, no 2T16 e no 1S16, respectivamente.
- Rural:** crescimento de 9,8% (2,4% na EDP Bandeirante e 10,5% na EDP Escelsa) reflexo do aumento das temperaturas que atingiu os estados de São Paulo e do Espírito Santo e da estiagem verificada no estado do Espírito Santo elevando o consumo de energia para irrigação. No acumulado do ano, a classe apresentou queda de 1,4% resultante das elevadas chuvas no ocorridas no 1T16, em especial no estado do Espírito Santo.

Mercado Livre

A energia em trânsito consolidada no sistema de distribuição (USD), destinada ao atendimento do consumo dos clientes livres, recuou 8,3% em função da paralisação da produção de um grande cliente da área de concessão da EDP Escelsa.

EDP Bandeirante: o avanço de 3,9% e de 1,2%, no 2T16 e no 1S16, deve-se: (i) ao aumento do uso da rede de distribuição de clientes com autoprodução (unidades geradoras estavam paradas), (ii) à migração de 59 clientes do mercado cativo para o mercado livre, (iii) ao retorno de 2 clientes para o mercado cativo e, (iv) ao desligamento de um cliente industrial pouco expressivo. Excluindo estes efeitos, a redução seria de 3,8% e 5,1%, no 2T16 e no 1S16, respectivamente.

EDP Escelsa: recuo de 24,2% e de 25,1%, no 2T16 e no 1S16, respectivamente, devido à paralisação da produção de um importante cliente do setor de extrativismo mineral, que representava cerca de 28% da classe em 2015. Excluindo este efeito, a classe apresentaria avanço de 4,6% e de 2,9%, no 2T16 e no 1S16, respectivamente. Destaca-se, ainda, a migração de 51 clientes para o mercado livre, o aumento do uso da rede de distribuição de um cliente com autoprodução (unidades geradoras estavam paradas) e o incremento das "Concessionárias" (+246,9%), em função do consumo parcial de Santa Maria, que ultrapassa o contrato de venda com a EDP Escelsa, nesta modalidade de contratação (após a sua desclassificação na categoria de "suprimentos" pela ANEEL a partir de 2016, ultrapassando 500 GWh). Excluindo esses efeitos, a redução seria de 2,1% e 1,8%, no 2T16 e no 1S16, respectivamente.

⁵ Fonte: IBGE. Pesquisa Mensal da Indústria Regional– Maio/16;

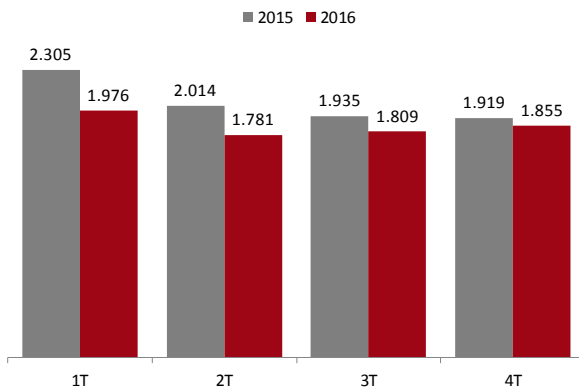
Geração | 2T16 vs. 2T15

O volume de energia vendida do grupo alcançou 3.124 GWh, aumento de 16,3%, decorrente da contabilização do volume da UTE Pecém I a partir do dia 15 de maio de 2015, data que ocorreu o closing da aquisição dos 50% remanescentes pertencentes a Eneva. No acumulado do ano, o volume alcançou 6.398 GWh, 28,2% acima dos 4.990 GWh do 1S15.

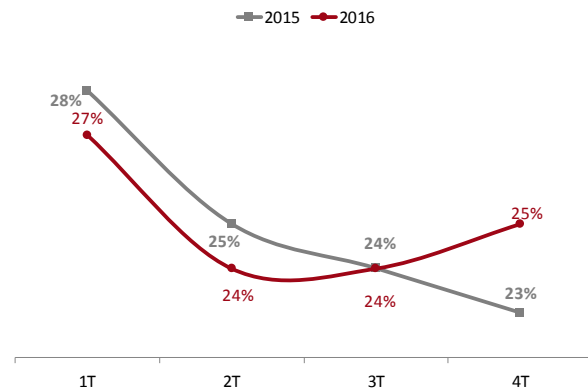
Desconsiderando o volume da UTE Pecém I e considerando somente a energia vendida das hídricas do grupo pelo critério de consolidação, o volume de energia apresentou queda de 11,6% (1.781 GWh). A diferença de volume de energia vendida entre os períodos deve-se à quatro motivos: (i) encerramento dos contratos de Enerpeixe e Energest no início de 2016 e da estratégia da Companhia em manter 7% de sua energia descontratada para hedge; (ii) operações de compra e venda de curto prazo superiores no 2T15; (iii) da estratégia de sazonalização de energia, alocando menos energia no 2T16 quando comparado com o período homologado; e (iv) a venda da Pantanal Energética, cujo closing ocorreu no dia 29 de janeiro de 2016. No acumulado do ano, o volume apresentou queda de 14,1% (3.711 GWh) em relação ao 1S15. Considerando o volume de disponibilidade da UTE Pecém I, em ambos os períodos, de acordo com a participação da EDP, de 50% da UHE Jari (224 GWh) e de 50% da UHE Cachoeira Caldeirão (75 GWh), o volume do grupo alcançou 3.424 GWh no 2T16, aumento de 5,4% em relação aos 3.247 GWh no 2T15. A entrada em operação das UG01 e UG02 da UHE Cachoeira Caldeirão, que ocorreu em 05 de maio e 07 de junho, respectivamente, contribuiu para o aumento de energia vendida. No acumulado do ano, o volume alcançou 6.930 GWh, 7,4% acima dos 6.450 GWh do 1S15.

Abaixo apresentamos os gráficos com a estratégia da sazonalização da energia vendida das hídricas do grupo em 2015 e 2016, seguindo o critério de consolidação. Os valores do 3T e 4T de 2016 são estimados.

Venda Consolidada da Geração (GWh)*



Sazonalização da Geração (%)



*Valor referente ao 1T16 sofreu alteração no mês de março de 2016, devido a ajuste de provisão.

O GSF médio apresentado no trimestre foi de 89,9%, representando uma exposição de 183 GWh, excluindo o impacto das UHEs Jari e Cachoeira Caldeirão, ao PLD médio de R\$ 62,2/MWh (Submercado SE/CO). O GSF médio apresentado no acumulado do ano foi de 88,9%, representando uma exposição de 448 GWh, excluindo o impacto das UHEs Jari e Cachoeira Caldeirão, ao PLD médio de R\$ 48,4/MWh (Submercado SE/CO). Para efeito de impacto em resultado, a Companhia levará em consideração a repactuação do GSF, ocorrida no final de 2015 e início de 2016.

Comercialização | 2T16 vs. 2T15

O volume de energia comercializada totalizou 3.095 GWh, 14,9% acima dos 2.695 GWh comercializados no período comparado, decorrente da volatilidade do PLD ao longo do trimestre propiciando maior liquidez no mercado. No acumulado do ano, o total de energia comercializada foi de 5.651 GWh, 8,5% superior ao 1S15.